



ELEIÇÕES / Desentendimento entre Doria e o presidente do PSDB, Bruno Araújo, leva ao cancelamento do jantar dos partidos que buscam uma candidatura do autodenominado centro democrático. Não há nova data prevista

Impasse tucano adia encontro da 3ª via

» CRISTIANE NOBERTO

Uma reunião para debater os rumos de uma candidatura unificada do autodenominado centro democrático, a chamada terceira via, marcada para esta segunda-feira acabou adiada. O encontro, agendado pelo ex-governador e presidente João Doria (PSDB), não vai ocorrer, oficialmente, por “desencontro de agendas”.

A princípio, estariam no jantar os presidentes do PSDB, Bruno Araújo; do MDB, Baleia Rossi; do União Brasil, Luciano Bivar — que também é o nome da legenda para integrar a chapa única —; e do Cidadania, Roberto Freire. Ainda que anunciado por Doria, o convite não teria chegado a todos os caciques. Segundo correligionários do tucano, Bruno Araújo não foi convidado e, assim, não participaria do encontro.

A ideia de Doria, no entanto, seria “dar um recado político” frente aos outros líderes. “O movimento do Doria é para parecer que ele está como protagonista da campanha. Mas o presidente de qualquer partido no Brasil é o verdadeiro chefe da campanha porque, pela legislação, quem comanda a destinação de verbas é o presidente do partido”, afirmou uma fonte próxima à cúpula do partido.

Outra questão para o adiamento seria a incompatibilidade de agendas com os pré-candidatos Simone Tebet (MDB) e Luciano Bivar. A assessoria da senadora informou não ter conhecimento sobre o convite, mas ela está em São Paulo para assuntos na capital e tem agenda marcada em Brasília à noite “há bastante tempo”.

Se houve convite, não entrou nos planos da parlamentar. Já Bivar não respondeu aos contatos da reportagem até o fechamento desta edição.

No texto sobre o cancelamento do jantar, enviado à imprensa pela assessoria de Doria, diz que “nova reunião será agendada para possibilitar a presença de todos (PSDB, MDB, União Brasil e Cidadania). A pauta prevista é a discussão de critérios e caminhos para um projeto único de esperança para o Brasil e para os brasileiros”.

Também havia sido ventilado que o ex-governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite e o ex-presidente Michel Temer, que têm mantido conversas com praticamente todos os pré-candidatos, estariam presentes. Contudo, segundo a assessoria de ambos, mesmo que houvesse o encontro, eles não iriam. O emedebista está a caminho dos Estados Unidos e o gaúcho permanece no Sul.

160
Quantidade de dias que faltam para a realização do primeiro turno das eleições presidenciais, marcado para 2 de outubro

Pablo Jacob



Assessoria de Doria ficou responsável por avisar sobre cancelamento: “desencontro de agendas” é o motivo oficial divulgado

Palanques

O encontro seria um teste de resiliência para João Doria, que agora disputa a cabeça na chapa do centro democrático com Simone Tebet. Ainda que

a carta de Eduardo Leite na semana passada, ao qual afirmou apoio ao paulista na corrida pelo Planalto, tenha dado uma trégua na disputa entre os dois pela vaga pelo partido, o gaúcho — que renunciou ao

cargo no Rio Grande do Sul — ainda pode ser a candidato a vice em uma chapa com a senadora.

Na pauta do encontro, ainda estava o debate sobre palanques regionais, especialmente

para não dificultar os arranjos locais. Nesse aspecto, Tebet leva vantagem em razão da baixa rejeição e da capilaridade do MDB, que tem estrutura montada na grande maioria dos municípios do país.

» Entrevista | MARCO VINHOLI | PRESIDENTE DO PSDB-SP

"João gestor é a cara da nossa campanha"

» VINICIUS DORIA

O futuro da terceira via articulada pelos partidos de centro PSDB, União Brasil, MDB e Cidadania segue indefinido. Com o adiamento da reunião entre os presidentes das quatro legendas, os critérios de escolha dos nomes da chapa dos quatro partidos seguem indefinidos. Critérios esses que são fundamentais para as pretensões do ex-governador de São Paulo João Doria, que quer emplacar um novo coordenador de campanha, o presidente do PSDB paulista, Marco Vinholi.

Como vai ser a retomada da campanha do Doria, com o senhor no comando?

Nós temos a dinâmica de muita agenda pelo país, Doria vai rodar o Brasil em pré-campanha neste próximo período, vai tratar da montagem dos palanques estaduais, a montagem de um programa econômico pujante para diminuir a inflação e apresentar soluções para a distribuição de renda, para a retomada do desenvolvimento. Esse é o foco principal deste momento. Evidentemente, seguir dialogando com o centro democrático na possibilidade da formação de uma candidatura conjunta e aglutinando forças e ampliando essa maioria que tivemos na definição das prévias.

Em entrevista ao *Correio*, Vinholi disse que a campanha de Doria entrará em nova fase, a partir desta semana. O pré-candidato tucano, que tem a viabilidade eleitoral questionada inclusive por tucanos, iniciará uma série de viagens pelo país para tentar melhorar nas pesquisas de intenção de votos e negociar apoios e palanques regionais. A ideia de Vinholi é resgatar o João gestor, aquele que tem soluções para os problemas das pessoas. O novo coordenador tem menos de um mês para fazer de Doria o representante do campo democrático.

Como o senhor vê a posição de Eduardo Leite, em relação ao apoio a Doria?

No meu entendimento, se solidifica mais a posição que foi dada no fim das prévias. Eduardo Leite já havia declarado apoio a João Doria, vencedor das prévias do partido. Esse é o ponto fundamental e, no meu entendimento, é o ponto correto de um partido que valoriza a democracia interna.

Doria se considera o legítimo cabeça de chapa nessa negociação? Ou ele vai reduzir o tom e tentar convergir para uma saída unificada?

Ele venceu as prévias, tem a legitimidade como o único

Marco Antonio Cardelino/al.sp.gov.br



pré-candidato do PSDB e, dentro desse processo legítimo, um marco importantíssimo para o partido, há a valorização da democracia interna. Paralelamente a isso, temos a construção conjunta que está se dando no

campo do centro democrático, evidentemente respeitando todos os pré-candidatos. Mas eu, como coordenador da campanha, tenho que dizer que, hoje, se consegue enxergar uma evolução de Doria nas pesquisas, ele

é o mais bem posicionado neste momento, já teve um crescimento nas pesquisas da semana passada, e a gente espera que isso possa ser uma constante pra representar esse campo democrático como uma alternativa viável frente à polarização radical de Bolsonaro e Lula. Evidentemente, respeitando a posição dos outros partidos. Nós vamos discutir em conjunto, estabelecer critérios para que essa decisão possa ser uma decisão que viabilize uma solução para o Brasil.

O que o senhor pretende fazer para mudar a imagem do ex-governador em relação aos índices de rejeição?

É importante registrar que, hoje, as maiores rejeições do país são daqueles dois que estão em campanha liderando a intenção de voto, Lula e Bolsonaro, fruto dessa polarização do momento. A rejeição ao João Doria vem melhorando, a gente viu nas pesquisas uma melhora nesse indicador — de 20% de fevereiro para cá — e acho que isso é uma tendência, seguir melhorando. O que nós vamos fazer é seguir pautado pela verdade, pela coerência, demonstrando cada vez mais a importância que foi a luta pela vacina feita aqui (em São Paulo) por João Doria, a responsabilidade frente ao combate da pandemia, ao desenvolvimento econômico que ele pode alavancar,

sobretudo neste momento duro que nós passamos, gerando emprego e renda, destoando dos índices nacionais. Essa verdade, demonstrada de modo transparente para a população, vai melhorando esses indicadores e apresentando Doria como uma alternativa viável frente a esses dois polos radicais postos no país.

Como é a relação com a equipe de marketing do pré-candidato?

Tenho uma ótima relação, a equipe é muito bem articulada, (o marqueteiro) Lula Guimarães é um profissional muito experientado, fez com muito sucesso a campanha de João para a prefeitura de São Paulo, tem tudo para ter sucesso nessa campanha também. Convivi com Lula Guimarães nesse período da campanha da prefeitura, em campanhas municipais.

A campanha do PSDB já tem cara?

Tem, sim. Essa cara passa por apresentar a trajetória do João como alguém que, de fato, pode ser o gestor do Brasil. O João trabalhador pode, de fato, dentre as candidaturas postas, ser a melhor alternativa para melhorar a vida das pessoas. É o João trabalhador, o João gestor, o João que vai na realidade das pessoas. Essa é a cara da nossa campanha.